

ISSN 2238-9113**ÁREA TEMÁTICA:**

- () COMUNICAÇÃO
- () CULTURA
- () DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- () EDUCAÇÃO
- () MEIO AMBIENTE
- (x) SAÚDE
- () TRABALHO
- () TECNOLOGIA

AVALIANDO O TIPO DE PARTO E ASPECTO DA INCISÃO OPERATÓRIA: PROJETO CEPP**Ana Caroline Pacholok Zanardini (pacholok_ana@hotmail.com)****Nadiane Cristina Lima (nadylima91@hotmail.com)****Karol Antunes Almeida (kaarolalmeida@hotmail.com)****Suellen Vienscoski Skupien (suvienscoski@hotmail.com)****Ana Paula Xavier Ravelli (anapxr@hotmail.com)**

RESUMO - Na gestação ocorrem transformações tanto fisiológicas quanto psicológicas para a gestante. São grandes as expectativas quanto ao tipo de parto, porém as que são atendidas pelo sistema único de saúde nem sempre têm a opção de escolher o tipo de parto desejado. Em alguns partos normais são realizadas episiorrafia e nos partos cesarianas, realizam-se a incisão cirúrgica. Objetivou-se conhecer os tipos de parto, incisões e suas complicações apresentadas pelas puérperas atendidas pelo projeto CEPP em 2013 e 2014. Metodologia: Pesquisa quantitativa descritiva, com entrevista estruturada. A coleta aconteceu no Hospital de referência à gestação, em Ponta Grossa, com 252 puérperas. Resultados: Quanto parto, 69,2% tiveram parto vaginal e 30,8% parto cesárea. Avaliando o aspecto das incisões, 84,6 % das cesáreas e 82,6% das episiotomias, não apresentarem processo inflamatório, apenas 10,7 % das incisões de cesáreas e 17,4% das episiotomias apresentaram sinais de inflamação. Conclusão: O estudo mostra que a maioria das mulheres teve bebê por parto vaginal, apresentando baixo índice de complicações. O projeto tem ação educativa esclarecendo as dúvidas sobre o ciclo-gravídico puerperal. Portanto, a extensão promove aproximação do acadêmico à comunidade e estreita laços entre comunidade e universidade, contribuindo indiretamente na promoção à saúde da família.

PALAVRAS-CHAVE – Parto, Educação em Saúde, Enfermagem**Introdução**

A gestação é um período de grandes transformações para a mulher. Seu corpo se modifica e seus níveis de hormônios se alteram para a manutenção do feto. Com tantas novidades, essa fase pode acabar gerando dúvidas e sentimentos de fragilidade, insegurança e ansiedade na futura mamã (MOREIRA, 2008). São grandes as expectativas quanto ao tipo de parto que será realizado. As gestantes atendidas pelo SUS (Sistema Único de Saúde) não tem o direito a escolha do tipo de parto, onde este dependerá do desenvolvimento da gestação. Quando se tem uma gestação tranquila é comum a escolha pelo parto vaginal que é de início

espontâneo, e acontece de modo natural onde deve-se ter profissionais dando suporte e apoio a mulher (RATTNER, 2009).

De acordo com Knupp (2008), o parto vaginal é um processo natural que acontece por si mesmo, onde não há a necessidade de intervenção de outra pessoa. Quando necessário, o parto vaginal é acompanhado pela episiotomia, um procedimento no qual se realiza uma incisão cirúrgica na região da vulva, tendo como indicação obstétrica o impedimento ou a diminuição do trauma dos tecidos do canal do parto, facilitando a saída do bebê. É estabelecido por normas nacionais que o número de partos cesáreos no estado do Paraná pode alcançar o máximo de 35%, sendo que estes devem ser pertinentes somente em casos de distócias. (BRASIL, 2000).

Tanto o parto vaginal com relação à episiotomia quanto a cesárea possuem uma incisão cirúrgica, o que pode acarretar riscos de algumas complicações associadas como infecção, dor, hematoma ou deiscência no local (PEREIRA, 2011). Quando a puérpera é exposta a estes riscos, é necessário atendimento qualificado com cuidados que devem ser planejados, pois é a equipe de enfermagem que estará em constante contato com a mesma.

Os acadêmicos do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa por meio do Projeto Consulta Puerperal de Enfermagem no Pré-Natal e Pós-Parto (CEPP), realizam ações de educação em saúde com as mulheres que passaram pelo processo gravídico-puerperal a fim de levantar os dados referentes ao mesmo e oferecer orientações sobre o puerpério, aleitamento materno, avaliando a incisão cirúrgica decorrente tanto do parto cesáreo como da episiotomia, através do exame físico materno. O projeto oferece ao acadêmico uma oportunidade de observar e adquirir experiência, bem como propor soluções para as eventuais intercorrências que possam ocorrer, contribuindo não somente com a recuperação da puérpera como também com o trabalho dos profissionais da instituição.

Objetivos

Conhecer os tipos de parto, incisões e as complicações apresentadas pelas puérperas atendidas pelo projeto CEPP em 2013 e 2014

Referencial teórico-metodológico

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva de campo, na qual a coleta de dados ocorreu por meio de entrevista estruturada e análise por percentuais, sendo analisado no período de Março de 2013 a Novembro de 2014. A coleta aconteceu no Hospital de referência à gestação

de risco habitual em Ponta Grossa – PR. Participaram desse estudo 252 puérperas atendidas pela rede pública de saúde, onde as mesmas aceitaram participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Os aspectos éticos foram assegurados contemplando a Resolução 466/2012 com parecer do Comitê de Ética e Pesquisa (COEP) 1.055.927 de 08 de maio de 2015 pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

Resultados

Os dados advindos deste estudo revelaram que das 252 puérperas participantes do projeto Consulta de Enfermagem, quanto ao tipo de parto realizado, 69,2% (174) delas tiveram seus bebês por via vaginal e 30,8% (78) realizaram parto cesárea.

Avaliando o aspecto da incisão, 84,6% (69) das cesáreas e 82,6% (144) das episiotomias não apresentaram processo inflamatório, tendo uma perfeita cicatrização da incisão cirúrgica, e apenas 10,7% (8) das incisões de cesáreas e 17,4% (30) das episiotomias apresentaram sinais flogísticos de inflamação. O índice de deiscência, que seria a abertura da sutura na incisão, foi de 0%, dado considerado satisfatório.

A episiotomia é um procedimento realizado durante o nascimento, com objetivo de aumentar a dimensão da vagina, facilitando a saída do bebê, nos casos em que a expulsão fetal for lenta, quando houver sofrimento fetal, quando o períneo da mulher for curto, ou com pouca elasticidade (RIMOLO,2011). Porém observa-se que estes critérios muitas vezes não são avaliados, havendo uma generalização nos partos, tornando este procedimento rotineiro nas mulheres que tem parto vaginal.

É importante destacar que todas as incisões avaliadas estavam em processo de cicatrização, pois os dados foram coletados no momento em que as puérperas ainda estavam internadas no Hospital, até dois dias após o parto. Por meio da avaliação realizada, sobre os tipos de parto e aspecto das incisões cirúrgicas, podemos correlacionar os diagnósticos de enfermagem por meio da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®), que permite o enfermeiro planejar intervenções e cuidados e avaliar se estes são efetivos, possibilitando uma recuperação de qualidade as puérperas atendidas. Desta forma podemos citar os seguintes diagnósticos de enfermagem, conforme as informações coletadas: Risco para infecção cirúrgica em períneo, risco para infecção em ferida cirúrgica de abdome.

Considerações Finais

Conclui-se que durante a realização desse estudo no período de 2013 a 2014, a maioria das mulheres teve seu filho por parto vaginal, observando-se um número elevado de episiotomia neste tipo de parto. Mesmo com a grande exposição ao risco de infecção de vido a ferida operatória, os índices de complicações relacionadas à incisão de ambos os tipos de parto foram considerados baixo.

Destaca-se a importância do enfermeiro para a utilização de um instrumento de diagnóstico de enfermagem, uma vez que os dados coletados são imprescindíveis, pois através de uma intervenção de qualidade Pode-se evitar complicações. O projeto tem uma ação educativa no qual esclarece as dúvidas e anseios frente a todo ciclo-gravídico puerperal, aqui enfocando o tipo e parto e sua relação direta com as incisões realizadas. Portanto, a extensão promove uma aproximação do acadêmico à comunidade, e isso contribui na formação acadêmica, bem como, estreita laços entre comunidade e universidade, contribuindo indiretamente na promoção à saúde da família.

Referências

BRASIL. Portaria Ministerial 466. Disponível em: <<http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/PORT2000/GM/GM-466.htm>> Acesso em: 15 de Junho de 2015.

KNUPP, V.M.A.O. MELO, E.C.P., OLIVEIRA, R.G. **Distribuição do parto vaginal e da cesariana no município do Rio de Janeiro no período de 2001 a 2004.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, nov, 2009.

MOREIRA, T. M. M., VIANA, D. S., QUEIROZ, M. V. O., JORGE, M. S. B. **Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez.** Rev. Esc Enfermagem USP, Fortaleza, 2008.

PEREIRA, G.V. PINTO, F.A.; **Episiotomia: uma revisão de literatura ensaios e ciência:** vol 15 nº 3. C. Biológicas, Agrárias e da saúde, Uniderp, Campo Grande, 2011

RATTNER, D. **Atenção ao parto normal. Evidências Científicas.** Ministério da Saúde, área Técnica de Saúde da Mulher, Nov, 2009. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/palestras/humanizacao/atencao_parto_normal.pdf> Acesso em: 15 de Junho de 2015

RIMOLO, M. L. **Crerios para a Realização da Episiotomia: Uma Revisão Integrativa.** Porto Alegre, 2011.